

Luís Eduardo Magalhães, presidente da Câmara.

13 MAR 1995

SENADO

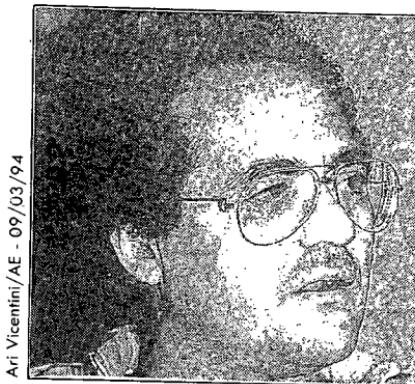
JORNAL DA TARDE

MORALIZAÇÃO EM PAUTA

De 35 projetos apresentados, 14 propõem austeridade no Legislativo.

Enquanto os deputados examinam as emendas da Constituição, um grupo de senadores parece competir pelo título de guardião da moralidade, se revezando na apresentação das mais variadas propostas contra privilégios, abusos de poder e de vantagens condenadas pelos eleitores. Dos 35 projetos de lei apresentados até agora, 14 procuram dar uma imagem de austeridade ao Poder Legislativo. Os projetos de resolução seguem o mesmo ritmo: sete das 12 proposições já apresentadas cortam gastos, impõem disciplina aos hábitos dos senadores e fiscalizam as atividades da Casa.

O segundo-secretário da Mesa, senador Renan Calheiros (PSDB-AL), começa a distribuir hoje um questionário sobre o que ainda resta fazer para moralizar o Senado. A moda tem muitos adeptos.



Ari Vicentini/AE - 09/03/94

Renan Calheiros

Desde as defesas barulhentas da austeridade feitas pelos senadores Pedro Simon (PMDB-RS), Roberto Requião (PMDB-PR) e Esperidião Amin (PPR-SC), até o estilo conspiratório adotado pelo presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP) e pelos senadores Antonio Carlos Magalhães

(PFL-BA) e Bernardo Cabral (PMDB-AM). A esquerda, encabeçada pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP), parece desnorteada e não demonstrou até agora poder de fogo para reconquistar a bandeira do "politicamente correto".

A senadora Benedita Silva (PT-RJ), contudo, já apresentou projetos de lei tornando obrigatória a presença de pelo menos 40% de artistas e profissionais negros na idealização e realização das produções para televisão. Benedita também propôs tornar obrigatória a disciplina de história e cultura da África nas escolas de primeiro e segundo graus, além de ter apresentado projeto que garante uma cota mínima de 20% das vagas nas universidades públicas para alunos carentes.

Rosa Costa/AE